

ARTETERAPIA: a importância do atendimento individual para a pessoa com deficiência.

WOSNIACK, Elisângela Klein
APAE de Jaraguá do Sul
artes1@apaejaragua.org.br

RESUMO

Arteterapia é um método de intervenção baseado na utilização de diferentes formas de expressão artística visando uma finalidade terapêutica, onde a expressividade e a arte podem ser empregadas em educação, reabilitação, psicoterapia e prevenção de futuras doenças. Nesse trabalho observou-se a forma como a arteterapia, auxilia na melhora do plano de desenvolvimento individual da pessoa com deficiência intelectual. Para a pesquisa, foram selecionados 6 educandos que frequentam regularmente a APAE de Jaraguá do Sul e que participam das práticas expressivas e que contenham as deficiências intelectuais e múltiplas determinadas nessa pesquisa. O método escolhido para este projeto foi o qualitativo e descritivo que buscou avaliar o desempenho e respostas do grupo submetido a vivência na arteterapia utilizando os elementos da natureza como norteador das práticas e afinidade dos submetidos a sua natureza. Os resultados encontrados foram abrangentes e importantes pois permitiram acompanhar com bastante clareza o desdobramento tanto dos processos de desenvolvimento em grupo como no individual, evidenciando suas maiores habilidades e destacando suas características artísticas, proporcionando a identificação das mudanças de comportamento, produções artísticas, meios de comunicação alternativos para artes, diferentes gostos e funções cognitivas adaptadas, além de afirmarem o gosto diferenciado pela arte, seja visuais, música, teatro e dança.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia; Pessoas com deficiência; Atendimento individual; APAE

INTRODUÇÃO

Arteterapia é um método de intervenção baseado na utilização de diferentes formas de expressão artística visando uma finalidade terapêutica. Associação Brasileira de Arteterapia, define como um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística como base da comunicação cliente-profissional e sua essência é a criação estética e a elaboração artística em prol da saúde (REIS, A. C. - BARBARÓI, 2014). Arteterapia no Brasil teve destaque nas contribuições do psiquiatra e psicanalista Osório César (ANDRIOLO, 2003), e no trabalho de Nise da Silveira, psiquiatra Junguiana que criou o famoso Museu de Imagens do Inconsciente (SILVEIRA, 2001), considerado por Frayze-Pereira (2003) como um marco que articula psicologia, arte e política. Embora tradicionalmente vinculada à psicologia clínica, a arteterapia é uma área de conhecimento interdisciplinar, de aplicações diversas também em outros âmbitos, como o escolar, o social e o comunitário. Andrade (2000), descreve que "a expressividade e a arte podem ser empregadas em educação, reabilitação, psicoterapia e prevenção, pois a força propulsora, a criatividade se realiza em conjunto com o desenvolvimento da personalidade como um todo". Do mesmo modo, Ciornai (1995) destaca que o fazer artístico auxilia a pessoa no aprendizado de lidar criativamente com sua própria vida, proporcionando pontes para que se estabeleça um contato profundo e eficaz na relação terapêutica.

Constata-se a existência de três abordagens clássicas na arteterapia: psicanalítica, Junguiana e Gestáltica, cujas principais referências são, respectivamente, os trabalhos de Margaret Naumburg (1966), Nise da Silveira (2001) e Janie Rhyne (2000). Sem perder de vista

as especificidades dessas diferentes perspectivas teóricas, uma noção central que subjaz a todas é a de que a arte é um poderoso meio para a expressão da subjetividade. Em virtude disso, as práticas derivadas dessas teorias podem ser reunidas entre as terapias expressivas, que compartilham dos seguintes pressupostos:

a) a expressão "artística" revela a interioridade do homem, fala do modo de ser e visão de cada um e seu mundo. Este ato revela um suposto sentido e, cada teoria e método em arteterapia e terapia expressiva se apodera deste ato diferentemente. b) por intermédio desse "fazer arte", expressar-se, o terapeuta pode estabelecer um contato com o cliente possibilitando a este último o autoconhecimento, a resolução de conflitos pessoais e de relacionamento e o desenvolvimento geral da personalidade (ANDRADE, 2000, p. 18).

Os objetivos específicos das práticas expressivas foram para realizar a descoberta do símbolo pessoal, melhorar a coordenação motora fina, criar vínculos, aumentar a flexibilidade, fomentar a escrita criativa, trabalhar o manuseio e manejo de materiais, desenvolver esculturas e colorações, além de customizar e finalizar as atividades, seja em grupo ou individual.

A arteterapia já se demonstrou uma técnica assertiva, que utiliza os elementos da natureza, com pessoas típicas, mas não comprovado cientificamente para pessoas com deficiência, na qual proporciona benefícios cognitivos e motores, qualidade de vida com saúde e bem-estar, mostrando que cada pessoa é diferente nas habilidades e tratamentos, mesmo que na deficiência, sendo intelectual, autista, síndromes diversas, cegos e idosos. Diante do exposto, a deficiência intelectual (DI) é caracterizada pelo funcionamento cognitivo que não corresponde à média esperada, ou seja, que esteja abaixo do que é considerado normal.

A dúvida de pais e mães se deve aos campos que podem ser diretas ou indiretamente afetados pelo desempenho cerebral da criança, por exemplo. Pode ser identificada em diversos tipos de transtornos de desenvolvimento, caracterizando-se por um nível cognitivo abaixo da média, além de dificuldades significativas na vida diária, como autocuidado, segurança, socialização e dificuldade de raciocínio e compreensão. Pessoas com DI podem processar as informações mais lentamente, ter dificuldade na comunicação, nas habilidades cotidianas e com conceitos abstratos. A deficiência intelectual pode ser causada por uma condição genética, problemas na gravidez e no parto, doenças e fatores ambientais.

A DI atinge em torno de 3 a 4% das crianças, que apresentam comportamentos abaixo do esperado para a sua idade cronológica, dificuldades de adaptação, na aprendizagem — demoram mais tempo para aprender o mesmo conteúdo — e em muitas situações do cotidiano, por não conseguirem compreender sinais ou situações sociais. (OLIVEIRA, 2013)

Poucos trabalhos demonstram a relação entre os benefícios da arteterapia para pessoas com DI, pois o tratamento é muito individualizado adaptado as limitações de cada paciente. Com o objetivo de compreender como a arteterapia pode beneficiar os indivíduos com DI.

Como a proposta da arteterapia é proporcionar os melhores resultados na qualidade de vida, na longevidade, crescimento pessoal através do autoconhecimento, simbolização e criações, estruturações internas e externas, bem-estar. Assim os objetivos foram atingidos com êxito em partes, focando em habilidades cognitivas e motoras, no desenvolvimento de cada indivíduo, e além de tudo a conversa particular do dia a dia do indivíduo como ser humano e o arte educador ouvinte, pois a maioria deles não têm voz nem vez na sociedade e dentro das famílias, e a sua autonomia se constrói assim.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa conduzida através de desempenho artístico e das respostas emocionais submetido a uma vivência na arteterapia utilizando os elementos da natureza (fogo, água, ar, terra). Elegeu-se como espaço de estudo, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE de um município localizado no norte de Santa Catarina. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos participantes foram: a) apresentar uma deficiência intelectual e múltipla e, b) participar dos atendimentos semanalmente de Atendimento Educacional Especializado, Serviço de Atendimento Específico-Baixa Funcionalidade, Serviço de Atendimento Específico-Transtorno de espectro autista, Serviço de Atendimento Específico e Centro de convivência e conviver. Os critérios de exclusão foram: a) apresentar apenas uma deficiência e, b) participar esporadicamente dos atendimentos educacionais oferecidos pela entidade.

As atividades de arteterapia foram divididas em duas etapas, sendo a primeira a etapa de grupo e a segunda a etapa individual, ambas desenvolvidas na sala de artes. Cada atividade teve a duração de 30 minutos foi planejada seguindo os objetivos de cada prática expressiva, seguindo a simbologia e as vivências em arteterapia, definidos a partir dos elementos da natureza de cada indivíduo (tabela 1). As intervenções consistiram de técnicas lúdicas e de atividades artísticas, com condução espontânea, facilitando assim, a exteriorização das subjetividades dos participantes. Os atendimentos em grupo iniciavam com *atividade 1*, com o objetivo de descobrir o símbolo de cada indivíduo, sendo expressos em desenhos e pinturas, com materiais diversos (folha sulfite A4 branca, lápis, borracha e apontador, giz de cera regular, mais grosso e pastel, lápis de cor regular e mais grosso, canetinhas). Para essa etapa também foram disponibilizados recursos como a colagem com gravuras de revistas, pintura em guache,

tinta de pva (tinta látex com acetato de polivinila) e aquarela (pintura feita com tintas diluídas em água), escultura, teatro, dança e arte literária. Com o êxito da prática e após a descoberta do símbolo pessoal de cada participante como animais, linhas, música, mulher e sol, foi dada continuidade a realização da *atividade 1*, com objetivo de transpor ao papel os desenhos e pinturas, a colagem com gravuras de revistas, a modelagem com argila transformada em escultura, ou expressão corporal através do teatro encenado com tecidos e a dança segundo o elemento escolhido. Mesmo no atendimento em grupo e devido as diferentes deficiências, com objetivos de melhorar a coordenação motora fina, criar vínculos, aumentar a flexibilidade, fomentar a escrita criativa, trabalhar o manuseio e manejo de materiais, desenvolver esculturas e colorações, os participantes tiveram muitas dificuldades em decidir, escolher e ter autonomia para começar a prática, sendo necessário intervenção dos professores de forma individual com cada um, devido a deficiências bem específicas como autismo, intelectual, paralisia, cegueira e que muitas vezes vem em conjunto com epilepsia e outras disfunções cognitivas, sentando ao lado, explicando novamente de várias formas, até terem o entendimento, esse dia ficamos quase 2 horas com o grupo, e com isso a pessoa com autismo já ficou inquieta, precisando ser auxiliada no início e sendo liberada em seguida para sua turma regular. Para finalizar, os dois professores anotaram a avaliação da prática expressiva com assinalar, as 6 perguntas, se o participante fez o desenho, não fez ou precisou de auxílio, a outra pergunta foi se fez a pintura, não fez ou precisou de auxílio, e assim por diante, com a colagem, argila, teatro e dança, e no final da avaliação de forma descritiva como foi a passo a passo do que reproduziu, como exemplo, o participante realizou 3 desenhos com lápis grafite e após coloriu com lápis de cor, desenhos abstratos em formato horizontal, disse gostar de olhar no tablete as imagens e depois copiar, relatou também que foi difícil participar de um grupo tão diferente e escolher desenhar uma galinha, na qual seu símbolo resultou em animais e seu elemento da natureza, a terra.

Em seguida foi realizada em grupo a atividade 2, com os materiais do conto impresso e com imagens, música no computador e baixada no pen drive (sem anúncios), fios, tiras e cordões, estruturada de acordo com o elemento da natureza, Pensamento Ar, para os participantes terem mais certeza do seu elemento principal e de forma inconsciente, sentirem emoções novas, onde a prática expressiva foi da arte literária, com a leitura do conto a Moça Tecelã, sendo colocado música de fundo que acalma, que elevam a mente a sonhar, com instrumentos de sopro, como flautas e oboés. Após, cada participante escolheu fios diferenciados (lã, barbantes finos e grossos, tiras e materiais diversos), para vinculação e flexibilidade, e fez sua trança, alguns participantes fizeram sem auxílio e os demais precisaram de auxílio, tanto na escolha, como na trama, no início não sabiam o que era trança, foi preciso

fazer uma amostra e apresentar, inclusive para a pessoa com deficiência visual, depois aprendeu a sequência e realizou torções, tranças sem definição e trança de forma étnica (Africana).

Na finalização da prática foi feita a evolução descritiva, descrevendo passo a passo, para a pessoa com autismo e intelectual, foi anotado que ele escutou a história em silêncio, com estereotípias (girando o rosto de um lado para o outro), escolheu os fios mais finos e na cor verde e marrom, desenrolou e enrolou os fios, girando e mexendo as mãos, e devido as cores que ele escolheu, apareceu o elemento da natureza, terra.

Na *atividade 3 em grupo*, visando informações sobre o Elemento da natureza Terra, foi trabalhado a habilidade de artes visuais, teatro e dança, onde foi direcionado intervenções de expressão corporal, com música de fundo de percussão e tambores, evidenciando a batida dos instrumentos com tambor, chocalhos e outros de batuque, também movimentos espontâneos do corpo, todos participaram de forma animada e descontraída, realizando com ritmo conforme a música de fundo, aproveitando todos os espaços da sala, e interagindo com os demais participantes.

A participante com paralisia cerebral discinética e deficiência intelectual moderada que usa cadeira de rodas adaptada, escutou a música de fundo, mostrou através de sinais com a cabeça pois não tem a comunicação verbal, que gostou do som, olhando para o lado direito da sua cadeira que estava descrito Sim, pois do lado esquerdo estava descrito Não, foi colocado na sua mão o instrumento porém o movimento involuntário o fez derrubar várias vezes, então ela sinalizou batendo o pé esquerdo, da qual mostra habilidade na pintura, que era para colocar no pé o instrumento que ela iria tentar mexer para sair o som, foi preso no pé, calça e nada de som, por fim a professora colocou dentro da barra da sua calça, e ela começou a fazer a batida seguindo o ritmo da música, demonstrando alegria por conseguir realizar o movimento com autonomia e sozinha.

Já na *atividade 4 de grupo*, o elemento da natureza foi o Fogo, com a prática expressiva de artes visuais e teatro, onde foi lido o conto da Cinderela conforme o original escrito pelos irmãos Grimm, com música de fundo bem suave e baixa de trompetes e trombones, usando o material de papel veludo e a pintura feita com carvão vegetal natural cor preta, em formato de lápis. A participante com síndrome de Down e deficiência intelectual moderada, escutou a história e sorriu quando se falava a palavra princesa no decorrer da história, após a solicitação da prática, ela pegou o giz carvão e começou a desenhar, falou ter feito a Cinderela e o príncipe, e disse que gostava de se sentir como uma princesa, assim como gostou dos materiais da prática expressiva.

E por último a *atividade 5* em grupo, o direcionamento foi do elemento da natureza Sentimento Água, focado na habilidade de artes visuais, onde foi colocado a música de fundo ao som de piano e cordas como violão, os materiais utilizados foram vela colorida quente e líquida, onde foi preciso aquecer com fogo através do fosforo acendendo a vela e deixando queimar e escorrer, formando uma mandala na água, com as gotinhas e separação das cores, que foram azul, verde, amarela, roxa, preta e rosa. A participante com deficiência intelectual leve e epilepsia disse não gostar de fogo, porém manuseou com habilidade, preenchendo o fundo do copo de cera preta e a cobertura, no meio colocou amarelo, azul e roxo, furou com o fogo a lateral do copo e relatou a formação de uma cachoeira, um lado na cor preta e outro na cor azul. Relatou também não gostar da música de fundo, preferindo as músicas mais agitadas estilo rock e em todo tempo ficou muito falante.

Enquanto no grupo a dificuldade estava em reuni-lo, devido as faltas por motivos pessoais e de saúde e também precisava ter dois professores, já no atendimento individual o aproveitamento do tempo, espaço e somente um professor facilitou o processo e a qualidade das práticas expressivas, mostrando de forma mais clara e objetiva os resultados de acordo com cada elemento da natureza.

Depois de finalizar a etapa de grupo, realizou-se as mesmas atividades, porém em ambiente individualizado. Neste momento, os participantes foram expostos a fase de comprovação do elemento da natureza, com a atividade ocorrendo mediante o elemento concreto para assim testar sua veracidade e eficiência. Os participantes que demonstraram divergência de natureza entre a primeira etapa em grupo e a segunda individual foram repetidas ambas as fases com a intenção de validar o teste de natureza concreta. Os participantes que faltaram a etapa em grupo, tiveram a oportunidade de realizar a atividade individualizada de artes visuais, com base nas práticas expressivas de mesa, seja com desenhos, pinturas, recortes, artesanato, teatro, música e dança.

A pesquisa prática com os participantes teve a duração de 2 meses e a coleta de dados ocorreu por meio de observação direta, antes e após as sessões de arteterapia, com a finalidade de analisar os níveis de desenvolvimento do participante, levando em consideração a qualidade do desempenho no decorrer do processo, seja ela de espaço com a sala de atendimento e pela habilidade e experiência do professor.

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) respeitando os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

O quadro 1 ilustra a caracterização dos participantes atendidos nesta pesquisa, com suas características, gênero, idade e escolaridade.

Na tabela 1 mostra de forma clara e objetiva os resultados das práticas expressivas, com os símbolos de cada um, os elementos ar com a trança, elemento terra com a música e expressão corporal, elemento fogo com o desenho de carvão, elemento água com a mandala de vela na água, traduzindo em obras de artes seus desejos, conquistas e experiências, seja em grupo ou individual.

Na pesquisa, várias influências foram vistas principalmente pelas condições econômicas e socioeconômicas de escolaridade, gênero e idade, com o objetivo de entender e estabelecer direcionamento do elemento da natureza da arteterapia em relação as deficiências (tabela 2).

A interpretação e descrição comparativa do desenvolvimento dos participantes contou com a presença de um profissional da Arteterapia e da pedagogia, segundo os critérios estabelecidos na pesquisa, descritos na tabela 3.

As avaliações realizadas antes e após as intervenções de Arteterapia, foram abrangentes e importantes pois permitiram acompanhar com bastante clareza o desdobramento tanto dos processos de desenvolvimento em grupo como no individual, evidenciando suas maiores habilidades e destacando suas características artísticas, proporcionando a identificação das mudanças de comportamento, produções artísticas, meios de comunicação alternativos para artes, diferentes gostos e funções cognitivas adaptadas, além de afirmarem o gosto diferenciado pela arte, seja visuais, música, teatro e dança.

Os resultados mostram que os indivíduos com DI (Deficiência Intelectual) registram uma maior dificuldade de aprendizado, pois a orientação da prática não é o suficiente, sendo necessário apoio físico e verbal várias vezes para o entendimento. Já a participante com cegueira teve maior aproveitamento, mas como possuem a deficiência intelectual também, teve dificuldade na compreensão e não na prática em si, desenvolvendo sua habilidade motora e cognitiva. O participante com autismo e epilepsia, demonstrou melhora na tolerância e rotina, entendendo que aquele momento de arte, seria para ele liberar o estresse, assim como suas estereotipias, que faz quando está feliz. A participante com síndrome de Down aceitou todas as propostas e realizou com qualidade as práticas. Já a participante com paralisia, seja Paralisia cerebral discinética ou Paralisia cerebral quadriplágica espástica, apresentaram satisfação nas

práticas artísticas, desenvolvimento algumas habilidades viso motoras e motora fina, com qualidade e com autonomia.

Na figura 1 abaixo, foi criado um indicativo de práticas expressivas baseado em evidências, e todas foram testadas com as pessoas com deficiências, para um melhor aproveitamento do material, assim como delas foram produzidas novas práticas e indicações.



Quadro 1: Deficiência selecionada para a participação da pesquisa e dados demográficos.

Identificação do participante	Gênero	Idade (anos)	Escolaridade
Participante 1 (F.V.): Retardo mental moderado; Paralisia cerebral quadriplágica espástica.	Feminino	54	Ensino fundamental incompleto
Participante 2 (W.S.): Epilepsia + Deficiência intelectual grave + Autismo	Masculino	38	Ensino fundamental incompleto
Participante 3 (L.M.): Epilepsia + Deficiência intelectual leve	Feminino	20	Ensino fundamental completo
Participante 4 (C.P.): Deficiência intelectual Moderada + Síndrome de Down	Feminino	29	Ensino fundamental incompleto
Participante 5 (B.M.): Cegueira + Deficiência Intelectual Leve	Feminino	23	Ensino fundamental incompleto
Participante 6 (A.F.): Paralisia cerebral discinética + Deficiência Intelectual Leve	Feminino	23	Ensino fundamental incompleto

Fonte: Elaborado por Elisângela Klein Wosniack, 2024.

Tabela 1: Resultados das atividades desenvolvidas com os participantes em grupo.

Participante	Atividade 1		Atividade 2		Atividade 3		Atividade 4		Atividade 5	
	(grupo)		(grupo)		(grupo)		(grupo)		(grupo)	
F.V.	Símbolo	Animais, faltou elemento Terra			Prática	elemento Terra, expressão corporal e música de tambor			Prática	elemento Água, mandala de vela na água (suave)
W.S.	Símbolo	Linhas, faltou elemento Ar	Prática	elemento Ar, símbolo trança com fios soltos	Prática	elemento Terra, expressão corporal e música de tambor (pandeiro)			Prática	elemento Água, mandala de vela na água (suave)
L.M.	Símbolo	Música, faltou elemento Fogo	Prática	elemento Ar, símbolo trança fina e longa	Prática	elemento Terra, expressão corporal e música de tambor (batida invertida)			Prática	elemento Água, mandala de vela na água (grosso, com símbolo cachoeira)
C.P.	Símbolo	Mulher, faltou elemento indefinido	Prática	elemento Ar, símbolo trança rosa pink de lã	Prática	elemento Terra, expressão corporal e música de tambor (chocalho)	Prática	elemento Fogo, desenho com carvão e papel camurça (casal)	Prática	elemento Água, mandala de vela na água (grosso, quebrou)
B.M.	Símbolo	Sol, faltou elemento Ar	Prática	elemento Ar, símbolo trança grossa e torcida	Prática	elemento Terra, expressão corporal e música de tambor (bumbo)	Prática	elemento Fogo, desenho com carvão e papel camurça (príncipe)	Prática	elemento Água, mandala de vela na água (suave)
A.F.	faltou		faltou		Prática	elemento Terra, expressão corporal e música de tambor (ovinhos com sons na perna)	faltou		Prática	elemento Água, mandala de vela na água (suave)

Fonte: Elaborado por Elisângela Klein Wosniack, 2024.

Tabela 2: Resultados das atividades desenvolvidas com os participantes de forma individual.

Participante	Atividade 1 (individual)		Atividade 2 (individual)		Atividade 3 (individual)		Atividade 4 (individual)		Atividade 5 (individual)	
F.V.	Pintura em madeira, elemento Terra	em	Pintura em tela, elemento Terra	em	Pintura mandala pontilhada, elemento Terra	com	Jardim secreto, elemento Terra	em	Escultura de personagens, elemento Terra/Ar	
W.S.	Pintura guache plástico elemento Ar	com fundo bolha, elemento Ar	Pintura aquarela, elemento Ar	em	Pintura tecido com tie dye, elemento Ar	com	Bordado isopor, elemento Ar	em	Aquário dos sentimentos, elemento Ar	
L.M.	Desenho lápis grafite sombra, elemento Fogo	com luz e elemento	Desenho e recorte do nome Monstro, elemento Fogo		Construção de máscaras, elemento Fogo	de	Construção da vida, elemento Fogo	da	Teatro de sombras, elemento Fogo	
C.P.	Pintura guache, elemento água	com elemento	Pintura aquarela, elemento água	com	Pintura com tie dye, elemento água		Aquarela fluida na água	na	Pintura de mandala com lápis colorido, elemento água/terra	
B.M.	Pintura guache plástico elemento Ar	com fundo bolha, elemento Ar	Pintura Aquarela, elemento Ar	em	Pintura tecido com tie dye, elemento Ar	com	Bordado isopor, elemento Ar	em	Aquário dos sentimentos, elemento Ar	
A.F.	Pintura em madeira, elemento Terra	em	Pintura em tela, elemento Terra	em	Pintura mandala pontilhada, elemento Terra		Jardim secreto, elemento Terra		Escultura de personagens, elemento Terra/Ar	

Fonte: Elaborado por Elisângela Klein Wosniack, 2024.

Tabela 3: Resultados das atividades desenvolvidas com os participantes de forma individual.

Participante	Funcionamento Físico (motor)	Padrão de relacionamento	Ansiedade e medos	Expressão temática
F.V.	Melhorou, fator evidenciado pela comparação de 2023-2024, porém precisa	Participante fez todas as práticas expressivas, porém reclamou quando os demais participantes	Participante ansiosa antes das práticas, porém depois se	Sua expressão temática, com o elemento Terra trouxe evolução nas cores e formas, além de

ser reproduzido semanalmente para um melhor resultado, devido ao comprometimento físico/motor.	faziam barulho, e atrapalhavam sua concentração, sua idade e tolerância ficam comprometidas. Dos materiais ela gostou de todos, citou amar Artes.	animava e fazia com detalhes.	harmonizar o ambiente durante o atendimento. E a música de fundo, de acordo com o elemento trouxe satisfação e alegria.
---	---	----------------------------------	--

W.S.	Melhorou em partes, fator evidenciado pela comparação de 2023-2024, porém precisa ser reproduzido semanalmente para um melhor resultado, devido ao comprometimento físico/motor e de rotina, vivenciado pelo autismo.	Participante fez todas as práticas expressivas, e dos materiais ele gostou de todos, balbuciava melodias e sorria bastante.	Participante ansioso antes e durante as práticas, porém no processo ele acalmava e ficava parado observando os sons de fundo e os demais participantes.	Sua expressão temática, com o elemento Ar trouxe evolução nos sons de fundo das práticas expressivas, além de evidenciar seu gosto pela música e dança.
L.M.	Melhorou, fator evidenciado pela comparação de 2023-2024, e pelo gosto da atendida pelas artes.	Participante fez todas as práticas expressivas, e durante os atendimentos reclama e discorda das propostas, mas faz todas com atenção e habilidade.	Participante citava não gostar ou rosnar antes da prática, mas no decorrer demonstrava interesse e fazia com qualidade.	Sua expressão temática, com o elemento Fogo trouxe evolução nos detalhes e práticas diferenciadas.
C.P.	Melhorou, fator evidenciado pela comparação de 2023-2024, porém precisa ser reproduzido semanalmente para um melhor resultado, devido ao comprometimento físico/motor e intelectual.	Participante fez todas as práticas expressivas, tem dificuldade na fala e se expressa pouco, porém nas atividades ela mostrou diversos símbolos e cores em momentos diferentes.	Participante calma e silenciosa, porém nas atividades coloriu muito com cores intensas e fortes.	Sua expressão temática, com o elemento Água, reproduziu momentos de emoções e carinho.

B.M.	Melhorou, evidenciado pela comparação de 2023-2024, porém precisa ser reproduzido semanalmente para um melhor resultado, devido ao comprometimento físico/motor e intelectual.	fator	Participante fez todas as práticas expressivas, aceitou bem os demais participantes, é contente e alegre.	Participante calma e alegre, não demonstrou medos.	Sua expressão temática, com o elemento Ar trouxe evolução nas cores e formas, além de harmonizar o ambiente durante o atendimento. E a música de fundo, de acordo com o elemento trouxe satisfação e alegria.
A.F.	Melhorou, evidenciado pela comparação de 2023-2024, porém precisa ser reproduzido semanalmente para um melhor resultado, devido ao comprometimento físico/motor.	fator	Participante fez todas as práticas expressivas com auxílio, porém observava os demais conseguirem sozinhos e ela não, devido ao seu comprometimento motor.	Participante calma e disposta, não demonstrou medos.	Sua expressão temática, com o elemento Terra trouxe evolução nas cores e formas, além de harmonizar o ambiente durante o atendimento. E a música de fundo, de acordo com o elemento trouxe satisfação e alegria.

Fonte: Elaborado por Elisângela Klein Wosniack, 2024.

Figura 1, Elementos da natureza (autoria Elisângela Klein Wosniack)



Fonte: Elaborado por Elisângela Klein Wosniack, 2024.

Figura 2, Poster (autoria Elisângela Klein Wosniack)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das práticas expressivas mostraram que a arte em diversos elementos da natureza, satisfazem os educandos de forma espontânea, outras animadas e algumas difíceis, porém com o atendimento individual, os entendimentos e o manejo fica mais claro e fácil de produzir, além de viabilizar a evolução conforme o objetivo específico para cada momento e atividade.

Porém para cada deficiência, no grupo as dificuldades foram maiores, somente em uma prática expressiva todos puderam participar, que foi da percussão com tambores. As demais práticas, sendo com tintas, linhas ou sucatas, cada um de forma individual, demonstrou atenção, resposta positiva em atender o resultado, com pinturas, alinhavos, jardins e diversas formas de arte.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. Q. Terapias Expressivas. São Paulo: Vetor, 2000.

ANDRIOLO, A. A "Psicologia da Arte" no olhar de Osório Cesar: leituras e escritos. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 23, n. 4, p. 74-81, 2003. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n4/v23n4a11.pdf> Acesso em: 31 jul. 2012.

CIORNAI, S. Arte-terapia: o resgate da criatividade na vida. In: CARVALHO, M. M. M. J. (Org.). *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia*. Campinas: Editorial Psy II, 1995, p. 59-63.

DESCONHECIDO. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://www.apaejaragua.org.br/quemsomos>. Acesso em: 07 jul. 2022.

FRAYZE-PEREIRA, J. A. Nise da Silveira: imagens do inconsciente entre psicologia, arte e política. *Estudos Avançados*, v. 17, n. 49, p. 197-208, 2003. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300012 Acesso em: 31 jul. 2012.

OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2013, vol.19, n.2 [citado 2020-07-10], pp.169-182. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382013000200003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1413-6538. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382013000200003>.

REIS, A. C. A arte como dispositivo à recriação de si: uma prática em psicologia social baseada no fazer artístico. *BARBAROI – Revista do Departamento de ciências humanas*, (40), 246-263. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i40.3386>

SILVEIRA, N. O Mundo das Imagens. São Paulo: Ática, 2001.

VELHA, Apae Vila. A história das Apaes. Disponível em: <https://www.apaes.org.br/files/meta/b9f4a423-b282-43c3-889a-07d394a6cb3d/49fd7137-a301-4206-b69d-1ee5e2b89d16/276.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2022.